



## EDITORIAL

Neste segundo semestre de 2005, em que a GEOUSP oferece o décimo oitavo número, em nove anos, destacam-se alguns eventos científicos de suma importância para a Geografia. Uberlândia, São Paulo, Fortaleza e Manaus foram as cidades que sediaram esses eventos.

Apesar de haver ocorrido em meados do mês de maio, o Simpósio Internacional de Degradação de Terras e Desertificação, patrocinado pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia em conjunto com a União Internacional de Geografia, procurou discutir resultados de pesquisas relacionadas à degradação ambiental.

No início de setembro, o Departamento de Geografia da FFLCH/USP teve a honra, pela segunda vez, de promover o XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. O evento contou com a participação de 800 pessoas, aproximadamente, distribuídas entre as categorias de profissionais, estudantes de pós-graduação e de graduação.

O objetivo do XI SGBFA foi o de estimular a apresentação de resultados das pesquisas e o de fomentar discussões de temas envolvendo os problemas ambientais urbanos e agrários, o papel dos experimentos e dos modelos aplicados em Geografia Física, o dinamismo das paisagens tropicais, o papel da cartografia temática, o turismo no processo de produção do espaço, a inserção das novas tecnologias como subsídio às pesquisas geográficas, além de outros temas não menos interessantes. Não se esqueceu, também, das questões teórico-metodológicas visando o aprofundamento das reflexões relativas ao pensamento geográfico e à epistemologia.

Um marco importante, que facilitou, e muito, o trabalho da comissão organizadora, foi o uso da rede mundial de computadores (internet). Por meio deste recurso, praticamente

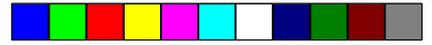
todos os participantes fizeram sua inscrição no evento, além de receber e verificar informações sobre o Simpósio.

Ainda no mês de setembro, nos dias 28, 29 e 30, em Fortaleza-CE, realizou-se o VI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), um foro para a apresentação das produções relacionadas aos cursos e programas de pós-graduação de todo o país. Oportunamente tivemos a notícia que, hoje, no Brasil, já contamos com 32 programas de pós-graduação em Geografia reconhecidos pela CAPES, abrangendo todas as grandes regiões geográficas. Este número é resultante do surgimento de programas ocorridos nos últimos anos.

Ainda neste encontro, o tema amplamente discutido, por coordenadores e delegados dos programas de pós-graduação em Geografia de todo o país, foi a apreciação da Nova Tabela das Áreas de Conhecimento, elaborada pela Comissão Especial de Estudos do CNPq, da CAPES e da FINEP; tabela que deverá ser adotada pelas instituições subvencionadoras de pesquisas, tanto federais como estaduais.

Na tabela de áreas de conhecimento, hoje em vigor no CNPq, a Geografia Humana e a Geografia Física estão contidas em diferentes áreas do conhecimento. A primeira está incluída na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, e a segunda na grande área de Ciências Exatas e da Terra. A nova proposta encaminhada pela CAPES, pelo CNPq e pela FINEP às Universidades, conseqüentemente aos programas de pós-graduação, contempla a criação de uma área do conhecimento denominada Geografia, que está incluída na grande área de Ciências Humanas. Para esta nova área denominada Geografia, as entidades ainda propõem três subáreas do conhecimento,





a saber: Teoria Geográfica, Espaço Geográfico e Geografias Especializadas.

Após debates acalorados, envolvendo os coordenadores e delegados dos programas e, também, boa parte dos participantes do evento, a ANPEGE decidiu encaminhar uma nova proposta a essas agências, que foi endossada pelas coordenações dos programas.

Dentre os pontos importantes da nova proposta da ANPEGE, há a concordância com as agências subvencionadoras em aglutinar a Geografia Humana e a Geografia Física em uma única área do conhecimento, anteriormente contidas em áreas distintas na tabela do CNPq. Quanto às subáreas do conhecimento, há a substituição das três subáreas da versão preliminar por cinco, a saber: 1) Epistemologia

e Ensino da Geografia, 2) Geografia Física, 3) Geografia Humana, 4) Geografia Regional e 5) Cartografia Geográfica e Geotecnologias. Além desse bloco, há a proposição de manutenção e inclusão de várias especialidades, para que os pesquisadores possam ter maior flexibilidade para o enquadramento de suas propostas.

Vale, ainda, lembrar os setenta anos da Associação dos Geógrafos Brasileiros completados este ano. Sobre isto, este número da revista traz dois artigos importantes da Prof. Dra. Arlete Moysés Rodrigues e da Profa. Dra. Dirce Maria Antunes Suertegaray.

Para finalizar, gostaríamos de desejar uma proveitosa leitura dos artigos da GEOUSP 18, bem como convidar nossos leitores a enviar artigos para os próximos números da revista.

Ailton Luchiari



